

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

ATIVIDADES ANTIOXIDANTE E ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO DE FOLHAS DE *Lithraea molleoides* (Vell.) Engl. (ANACARDIACEAE)

Maria de Fátima Gonçalves FERNANDES (1)

Célio Rezende LARA-JÚNIOR (2)

Paula Fernandes SANTOS (3)

Verônica Oliveira DIAS (3)

Geraldo Aclécio MELO (3)

Lithraea molleoides, conhecida popularmente como aroeira brava, aroeira branca e aroeirinha, pertence à família Anacardiaceae e ocorre no Brasil, Paraguai, Chile, Argentina, Bolívia e Uruguai. Na medicina popular é indicada no tratamento de tosse, bronquite, artrite, doenças do sistema digestório, diurético, tranquilizante e agente tônico. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antioxidante, bem como determinar a concentração inibitória mínima frente a cepas de *Escherichia coli* (ATCC 8739) e *Staphylococcus aureus* (ATCC 25105), do extrato hidroetanólico de folhas de *L. molleoides*. O extrato bruto foi obtido por maceração exaustiva, utilizando 200g de massa seca e etanol 80%. A atividade antioxidante foi determinada pelo método desenvolvido por Blois e adaptado por Brand-Willian e colaboradores. Sendo o IC₅₀ do extrato bruto determinado por meio de uma curva-padrão construída com seis concentrações na faixa de 0,67-8,26 µg/mL. Para determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi utilizado o método de microdiluição em caldo proposta pelo NCCLS. A capacidade antioxidante foi avaliada pelo valor de IC₅₀, que é um parâmetro indicativo da concentração necessária para reduzir 50% do radical livre DPPH. Assim, uma substância, extrato ou fração que apresenta alto potencial em sequestrar radicais livres possui baixo valor de IC₅₀. Para o extrato bruto de *L. molleoides* foi observado IC₅₀ de 7,02 µg/mL. Em relação à atividade antimicrobiana, o extrato bruto inibiu as bactérias testadas. Para *E. coli* a CIM observada foi de 7,5mg/mL. Já para *S. aureus* foi de 2,5mg/mL que foi a menor concentração utilizada no teste. Pelos resultados obtidos, percebe-se que a espécie em estudo possui um grande potencial para ser utilizada como agente terapêutico, sendo necessários mais estudos a fim de se determinar quais compostos são responsáveis por tais atividades.

Palavras-chave: DPPH, Concentração Inibitória Mínima, Aroeira Brava**Créditos de Financiamento:** Capes, FAPEMIG.

(1) Universidade Estadual de Montes Claros, Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro, Caixa Postal 126, CEP 39401-089, Montes Claros – MG, Brasil. fatimagf@gmail.com

(2) Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

(3) Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros – MG, Brasil.